



Agrega + Indústria Firjan

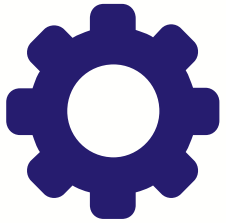
O CONTEÚDO LOCAL COMO POLÍTICA PÚBLICA

Do Cumprimento de Índices à Transformação Estrutural

ALEXANDRE CARLOS LEITE DE FIGUEIREDO

Secretário de Controle Externo de Energia e Comunicações
Tribunal De Contas Da União (TCU)

A NOVA LENTE DO CONTROLE EXTERNO



O MODELO TRADICIONAL

Foco em Legalidade e Conformidade.

- **Análise estrita de contratos e execução orçamentária.**



A PERSPECTIVA CONTEMPORÂNEA

Foco na Eficiência, Eficácia, Efetividade, Legalidade e Conformidade.

- **A política produz os resultados esperados?**
- **Os benefícios justificam os custos?**

Cumprir índice não é necessariamente gerar desenvolvimento industrial, inovação ou competitividade global.



A IMPORTÂNCIA DA POLÍTICA DE CONTEÚDO LOCAL

- **Intensidade e Risco:** Projetos de altíssima intensidade de capital, longo prazo de maturação e risco geológico/tecnológico;
- **Impacto Estrutural:** Influencia diretamente decisões de investimento, estrutura de custos e cadeias globais de suprimento;
- R\$ 20 Bilhões movimentados em compromissos de conteúdo local em 2023 (crescimento frente aos R\$ 15 Bilhões de 2022);
- **Objetivo Final:** Transformar a exploração de recursos naturais em internalização de tecnologia, emprego qualificado e parque industrial competitivo.

A pergunta não é se o conteúdo local importa, mas sim:

COMO FAZER A POLÍTICA FUNCIONAR MELHOR?



PRINCIPAIS ACHADOS DA AUDITORIA DO TCU

01.

Fragilidades de Governança

Foco na verificação de índices, sem medir ganho real de produtividade ou inovação. **Faltam indicadores SMART.**

02.

Fundamentação Técnica Insuficiente

Resolução CNPE 11/2023 alterou índices sem Análise de Impacto Regulatório (AIR) robusta ou mapeamento da capacidade real da indústria.

03.

Limitações dos Instrumentos Regulatórios

Excesso de foco em comando e controle (índices mínimos e sanções). O sistema atual pode premiar o caminho mais simples em vez do maior valor agregado.

04.

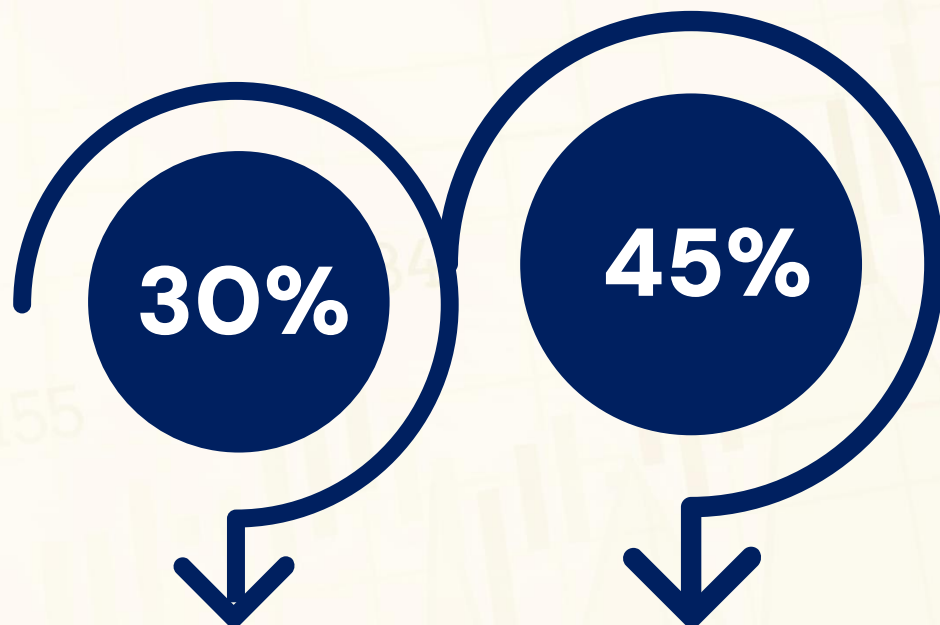
Baixa Integração entre PCL e PD&I

Implementação desarticulada entre as políticas de conteúdo local e de pesquisa, reduzindo a capacidade de gerar resultados estruturantes.

Exemplo Prático 01:

FASE DE EXPLORAÇÃO OFFSHORE

Índice cumprido, mas com baixo adensamento tecnológico.



Exigência

Realizado

(Média dos contratos offshore)

**62% da participação nacional:
Apoio Operacional**

(Serviços de menor complexidade e valor agregado).

**Apenas 23% de conteúdo local:
Afretamento de Sondas**

(Itens de alta complexidade que representam 40% a 50% do total investido na fase exploratória).

Conclusão: Um real gasto em apoio operacional não tem o mesmo impacto industrial que o desenvolvimento de tecnologia submarina avançada. A avaliação precisa ir além do cumprimento de percentuais.

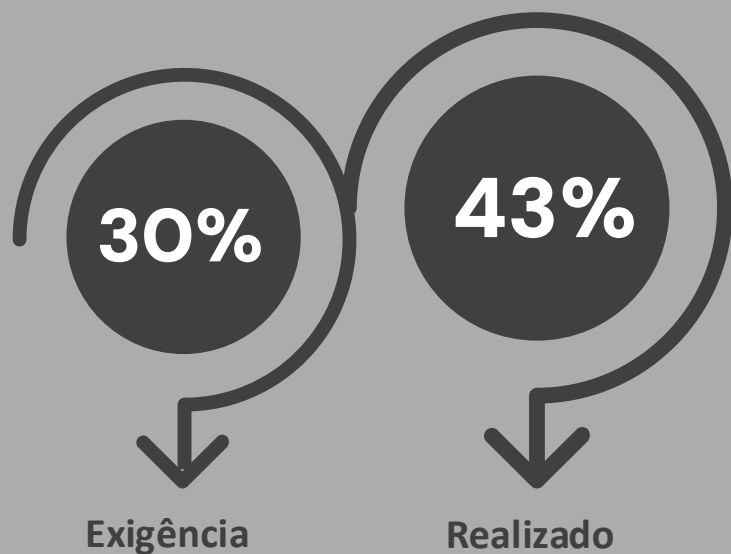


Exemplo Prático 02:

CONSTRUÇÃO DE POÇOS E SUBSEA

Segmentos estratégicos atuando no limite da capacidade.

Construção De Poços



Coleta e Escoamento (Subsea)



Exemplo Prático 02:

CONSTRUÇÃO DE POÇOS E SUBSEA

Segmentos estratégicos atuando no limite da capacidade.



Desafio

Devido à forte dependência externa no afretamento de sondas marítimas, outros itens da cadeia são forçados a absorver percentuais muito mais altos para compensar o déficit.



Risco

Indústria atende no limite. Picos de demanda local e externa podem pressionar fornecedores, prazos e custos.



Potencial

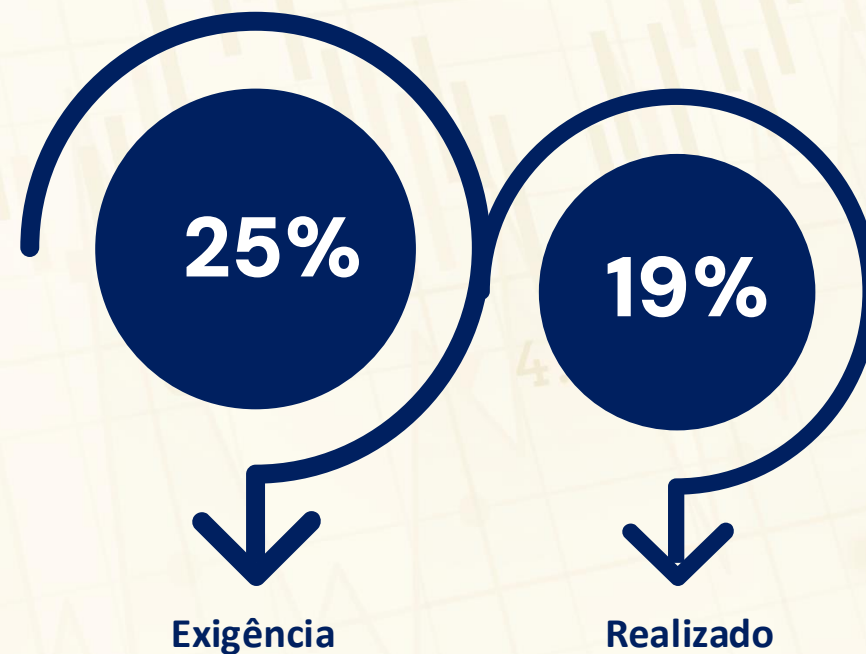
O Brasil detém capacidade com perfil exportador (árvores de natal molhadas, umbilicais).

Exemplo Prático 03:

UNIDADES ESTACIONÁRIAS DE PRODUÇÃO (UEPs)

O caso mais crítico: onde o índice mínimo, sozinho, não resolve o problema.

Engenharia de Detalhamento	64% de conteúdo estrangeiro.
Instalação e Integração	82% de conteúdo estrangeiro.
Casco (Hull)	96% de conteúdo estrangeiro.



(Contratos recentes operam abaixo de 16%)

Apenas 2 estaleiros nacionais com dique seco grande vs. 18 para integração.

Exemplo Prático 03:

UNIDADES ESTACIONÁRIAS DE PRODUÇÃO (UEPs)

O caso mais crítico: onde o índice mínimo, sozinho, não resolve o problema.

FALHAS SISTÊMICAS

01.

Desperdício Logístico

Equipamentos comprados no Brasil são enviados ao exterior para integração, gerando frete e seguro adicionais.

02.

Back-to-Back

Multas são repassadas a EPCs internacionais, encarecendo o projeto sem gerar benefícios industriais.

A PCL isolada tem baixa efetividade. O conteúdo local não substitui uma política industrial, ao contrário, deve ser a ela integrada.

Exemplo Prático 04:

PCL e PD&I

Uma oportunidade bilionária ainda pouco explorada.

R\$ 14 Bilhões

Volume total aplicado em projetos de PD&I (2024).

R\$ 50 Milhões (0,5%)

Volume aplicado em programas estruturantes com forte sinergia com fornecedores locais (Empreendedorismo ANP + Capacitação).

Insight

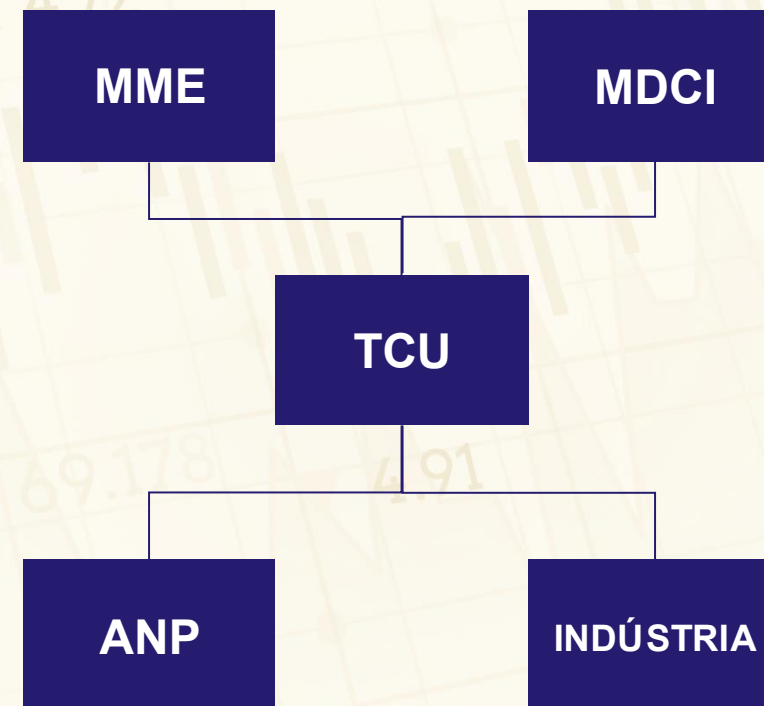
Ambas as políticas buscam desenvolver a indústria nacional, mas operam em silos.

Em termos simples: não basta apenas obrigar a comprar localmente; é preciso utilizar os recursos para desenvolver as capacidades locais de forma coordenada.

PLANO DE AÇÃO (Prazo de 180 dias)

- Definição de metas e indicadores SMART;
- Mapeamento técnico contínuo da capacidade produtiva da cadeia;
- Avaliação de Resultado Regulatório (ARR) e impacto de custos;
- Articulação institucional permanente e participação social.

O Tribunal não propõe desmontar a PCL, mas sim aperfeiçoá-la.



SÍNTESE ESTRUTURAL: A MUDANÇA DE PARADIGMA

Modelo Atual

- Cumprimento cego de índices contratuais;
- Coerção, sanções e repasse de multas;
- Tratamento Setorial Uniforme (apoio operacional = alta tecnologia);
- Políticas isoladas em silos (PCL separada de PD&I).

Visão do Futuro

- Resultados econômicos, inovação e competitividade real;
- Incentivos à inovação e direcionamento estratégico.;
- Foco em segmentos estratégicos e de alto valor agregado;
- Integração total (Política Energética + Política Industrial + Inovação).

O debate não é entre ter ou não ter conteúdo local.
É como construir uma política capaz de produzir
desenvolvimento real, baseada em evidências, avaliações
rigorosas e integração estratégica.

